

## 2. A diversidade do trabalho das mulheres

Um contributo inovador acerca da diversidade das actividades de trabalho realizadas pelas mulheres, ao longo dos espaços e dos tempos, tem sido prestado por historiadoras a partir da década de 1960. Os resultados dos seus trabalhos, desenvolvidos a partir de uma nova interrogação de fontes tradicionais utilizadas no estudo da referida temática para o período pré-histórico, tais como achados dos arqueólogos, registos escritos de comunidades antigas, referências de viajantes vindos de países com língua escrita, bem como outras fontes que têm estado na base da construção da história social e política que nos tem sido dada a conhecer, põem em causa a invisibilidade das mulheres.

Acresce a crítica de um conceito de história centrado na história política que, obrigando à integração do quotidiano na pesquisa, permite, por consequência, a captação do lugar das mulheres e até das crianças no referido processo. É neste quadro que surgem a exploração e invenção de novas fontes que permitam a visibilidade destas realidades. Fontes como histórias de vida, cartas, diários, pintura, fotografias, etc., são esclarecedoras, quer da confirmação da longevidade do trabalho feminino quer da diversidade de actividades desenvolvidas desde longa data. Um exemplo dos resultados

de investigações conduzidas com base nestas preocupações é a obra colectiva *História das Mulheres* (cf. DUBY e PERROT, 1990).

Também em Portugal se assistiu a uma preocupação específica de retirar as mulheres da invisibilidade a que a historiografia oficial as conduziu, no quadro da qual se produziram estudos<sup>1</sup> que tomam a mulher como objecto, e outros que, não tendo esse propósito, as referenciam.

Neste sentido, a relação das mulheres com o trabalho tem sido reavaliada e posta em evidência pelos estudos históricos que, procurando dar visibilidade à sua presença na história económica e social, em muito têm contribuído para tornar mais complexo o conhecimento existente sobre o passado, problematizando o seu carácter monolítico e a sua oposição linear à modernidade. Com efeito, é numa azáfama produtiva, variada e intergeracional, que se encontravam organizadas as cidades, os campos e as orlas marítimas, com homens e mulheres concorrendo lado a lado com a sua actividade, procurando com o seu trabalho contribuir para a sua sobrevivência individual, para a do seu grupo doméstico e para a sociedade global.

**AS MULHERES E A CIDADANIA : AS MULHERES E O TRABALHO NA ESFERA PÚBLICA E NA ESFERA DOMÉSTICA / CRISTINA ROCHA,  
MANUELA FERREIRA ; REV. SANDRA ELIAS**

**AUTOR(ES):** Rocha, Maria Cristina Tavares Teles da; Ferreira, Manuela, co-autor; Elias, Sandra, rev. de matriz

**PUBLICAÇÃO:** Lisboa : Livros Horizonte, cop. 2006

**DESCR. FÍSICA:** 215 p. : il. ; 24 cm

**COLECÇÃO:** A mulher e a sociedade

**BIBLIOGRAFIA:** Bibliografia, p. 205-210

**ISBN:** 972-24-1437-2